

Cresce a oferta de leite em tempos de pandemia

Produção e importação fazem o Brasil dispor de mais leite. A saída imediata está em exportar excedentes para aproveitar o momento de forte crescimento da economia global.

Glauco R. Carvalho e Denis Teixeira da Rocha

Em 2020, o ano de início da pandemia da Covid-19, a disponibilidade de leite no Brasil aumentou 2,8%, com volume de 734,08 milhões de litros superior a 2019. Desse aumento, cerca de 70% vieram da produção interna e 30% da importação líquida de lácteos, que é a diferença entre o volume importado menos o exportado.

As importações cresceram 23,6%, atingindo 1,34 bilhão de litros, enquanto as exportações não passaram de 100,65 milhões de litros. Ou seja, tivemos volume adicional à produção doméstica de 1,246 bilhão de litros, que foi disponibilizado para o consumo dos brasileiros (figura 1).

Apesar do incremento das importações, o desempenho da produção nacional foi robusto para um ano de tantas incertezas. Os últimos dados da Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, consolidan-

do as informações referentes à produção inspecionada em 2020, mostrou produção recorde no país de 25,53 bilhões de litros.

No balanço do ano, pode-se dizer que foi bom para o setor, com aumento de vendas, de produção e de rentabilidade. Os repasses de preços ocorreram em toda a cadeia produtiva. Mas a situação foi se tornando mais desafiadora já no último trimestre de 2020 e início de 2021, com desaceleração no consumo, quedas nos preços de leite e derivados e incrementos nos custos, tanto da produção primária quanto do processamento.

A economia brasileira não tem crescido de forma sustentável e isso gera pressão sobre as margens nos diversos setores, em especial o de leite e derivados, que tem forte dependência da renda doméstica. Esse cenário não deve mudar nos próximos anos.



Consumo estável não estimula crescimento da produção

Foto: Arquivo BB

CONSUMO ESTAGNADO E UM PIB QUE ENCOLHEU

A previsão de crescimento para o PIB em 2021 é de 3,1% e no período 2022-2024 de apenas 2,5% ao ano, segundo o relatório Focus, do Banco Central. Para uma economia emergente como a brasileira, com forte desigualdade de renda e que caiu mais de 4% em 2020, é um crescimento muito baixo, trazendo dificuldades para a indústria e para a geração de riquezas.

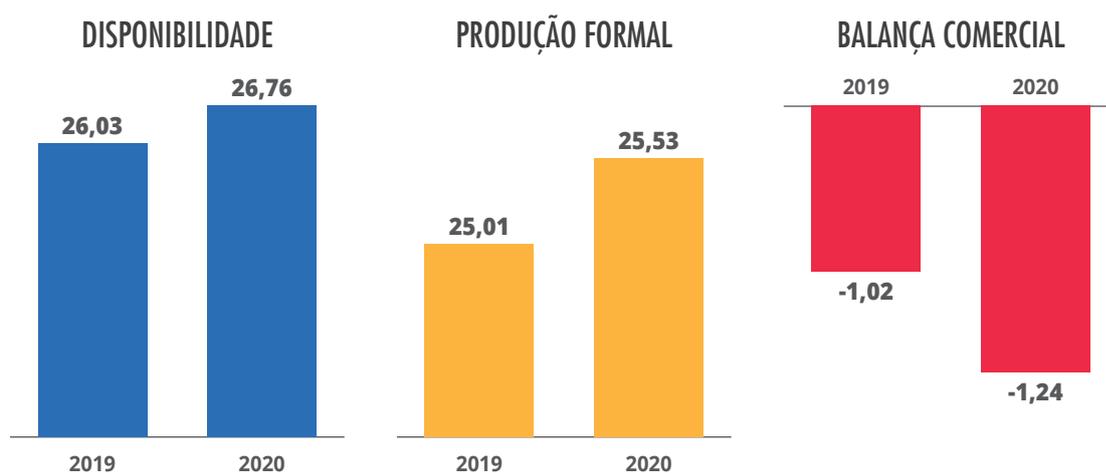
Desde 2014, o consumo de laticínios está praticamente estagnado no país e, com ele, a produção também pouco avançou. Para ilustrar esse desempenho no tempo, verifica-se que entre 2000 e 2014 a produção de leite cresceu à taxa média anual de 5,2%, com o PIB se expandindo 3,3% ao ano. Já no período de 2014 a 2020, o crescimento da produção foi de apenas 0,5% ao ano para um PIB que encolheu (figura 2).

Dado o cenário que se desenha, é importante o setor trabalhar nos drivers de demanda para auxiliar sua expansão produtiva. O setor lácteo nacional tem dificuldade para lidar com excedentes de produção e, sempre que ocorrem, o reflexo é queda nos preços e piora da rentabilidade em toda a cadeia produtiva.

Nesse cenário, buscar o crescimento das exportações pode ser o caminho mais interessante, até para aproveitar momentos de forte crescimento da economia global, como ocorre neste momento. O FMI-Fundo Monetário Internacional projeta expansão de 6% na economia mundial em 2021 e próximo de 4% em 2022.

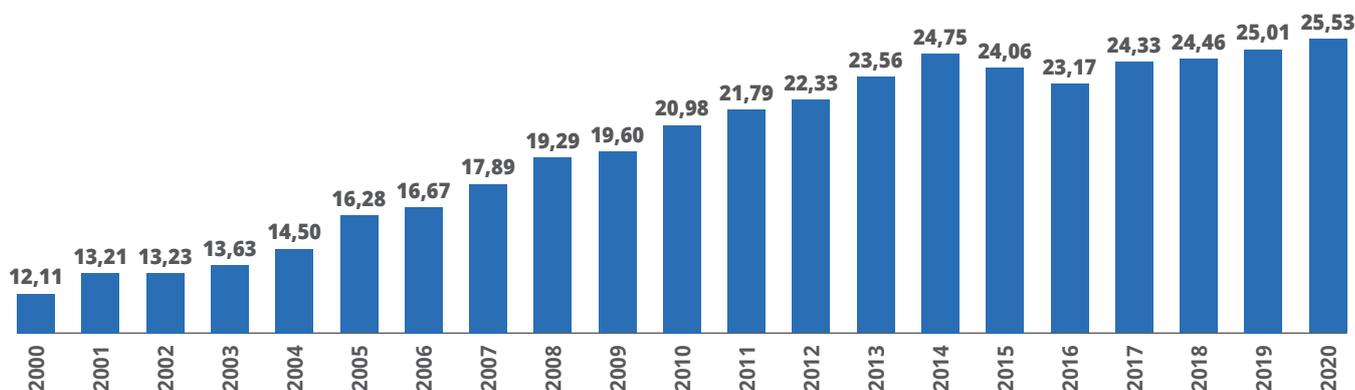
Portanto, trabalhar a exportação é um fator decisivo para o setor crescer em ritmo mais acelerado nos próximos anos. Mas isso exige investimentos, conhecimento, acesso a mercados e qualidade dos produtos de modo a aumentar nossa competitividade internacional.

FIGURA 1 - SUPRIMENTO INTERNO DE LEITE E DERIVADOS: EM BILHÕES DE LITROS



Fonte: Embrapa/IBGE/Ministério da Economia.

FIGURA 2 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LEITE SOB INSPEÇÃO: EM BILHÕES DE LITROS



Fonte: Embrapa/IBGE.

Glauco R. Carvalho, pesquisador; Denis Teixeira da Rocha, analista. Ambos da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.